



Eixo temático: Psicologia social

ARTE E SOBRE(VIVÊNCIA): O MEIO ARTÍSTICO SERTANEJO

Livia Soares de Jesus¹; Thiago Nunes de Araújo²; Jéssica Daiane Pereira Araújo²; José Winícius Araújo dos Santos²; Bruno Robson de Barros Carvalho³.

INTRODUÇÃO

O sertão nordestino é uma sub-região com características únicas que, além de formar um ambiente árido e de clima extremo, molda a vida, as práticas culturais, e as formas de resistência da população que o habita, refletindo-se em suas manifestações artísticas e identidade regional (Santos; Lira; Calvacante, 2023). Nesse contexto, a arte surge como um campo de expressão e sobrevivência, esse que funciona tanto como atividade econômica, que garante sustento a muitos artistas, quanto como instrumento simbólico de preservação de memória e afirmação identitária da região. Dessa forma, apesar de ser retratado majoritariamente como um espaço desolado, a arte sertaneja revela o escultor, instrumentista e a drag, figurando como sujeitos do meio de sustento e da atividade econômica, revelando múltiplas possibilidades.

OBJETIVO

Investigar os modos como os artistas experienciam o fazer artístico sertanejo, suas dificuldades e táticas de enfrentamento.

METODOLOGIA

Para este trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando o Google

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) - , liivsoarees@gmail.com

² Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS)

³ Doutor em Psicologia do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) - bruno.carvalho@unirios.edu.br



Acadêmico como meio complementar de busca a base de dados SciELO onde foi realizado o levantamento de artigos encontrados buscando por palavras-chave como: Sertanejo, Arte, Produção Artística e Sertão. Além disso, houve a elaboração, aplicação e análise de entrevistas realizadas por nós integrantes do Grupo de Pesquisa em Psicologia e Existência Sertaneja para o projeto SER(TÃO) ARTISTA: CARTOGRAFIA DECOLONIAL DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS SERTANEJAS fundamentado no método fenomenológico de pesquisa, buscando evidenciar experiências invisibilizadas pela colonialidade.

Para isso, utiliza a cartografia clínica como recurso de investigação e usa como instrumento de coleta de dados: a revisão de literatura, o mapeamento dos artistas sertanejos, por meio de formulário online e pela estratégia Snowball, e entrevistas narrativas gravadas em áudio/vídeo, disparadas pela pergunta-bússola, “*Como é ser artista no sertão?*”. Isso permite narrativas livres sobre a experiência artística e diários de bordo dos pesquisadores, registrando impressões, sentimentos e observações ao longo da pesquisa, totalizando quatorze entrevistados e entrevistas, com a revisão de três entrevistas individuais de três artistas.

Além disso, foram localizados 699 trabalhos, com a seleção de oito trabalhos, sendo um artigo, cinco dissertações e duas teses, em que foram aplicados os seguintes critérios: a) ser um estudo de campo e b) ter foco na arte/artistas do Sertão brasileiro e foram desconsiderados os trabalhos sobre o ritmo musical sertanejo. Os trabalhos são: 1) Costa, D. R. da S. SerTãoVida em cena: A busca por um solo poético caipira e sertanejo; 2) Guerra, P. Sul, Sertão e Flores: uma propedêutica necessária para compreender as manifestações artísticas contemporâneas do Sul Global; 3) Reigota, M. Aspectos teóricos e políticos das narrativas: ensaio pautado em um projeto transnacional; 4) Todero, L. N. De Canudos a Veneza: o projeto terra do artista plástico Juraci Dórea; 5) Vaz, C. B. N. Os sertões pelos sertanejos: identidade, representação e regionalização nos territórios de identidade Sertão Produtivo e Sertão do São Francisco; 6) Venâncio, R. Superfícies imaginadas: fotografia, ruínas e iminências no sertão cearense; 7) Bento, J. L. S. A Companhia Traquejo e o teatro no sertão do Araripe; e 8) Bessa, N. S. Projeto Rastro: seguindo um percurso artístico no Sertão do Ceará.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, vai se revelando, com base nos artistas analisados, que a arte sertaneja é diversa. Os artistas que serão apresentados a seguir são de ramos completamente diferentes, sendo esses artistas: o instrumentista, o escultor e a Drag queen. São esses, artistas que manifestam suas artes de formas distintas, mas que se conectam no ser artista sertanejo e por isso compartilham desafios, como a falta de valorização, dividindo uma característica de resistência expressada com falas diferentes individualmente, mas convergem na mesma ideia “ser artista sertanejo é ser resistente”, e não existe uma arte mais ou menos sertaneja, porque qualquer tentativa de homogeneizar vivências, seja estilística, metodológica ou técnica, está fadada a recair no epistemicídio (Menezes, 2022). Assim, a arte no sertão assume um duplo papel, constituindo uma atividade econômica que garante sustento e viabiliza a permanência de artistas em seus territórios e funcionando como ferramenta de preservação histórica, registrando memórias coletivas, tradições e modos de vida que resistem ao apagamento. O escultor exprime que o ser artista no sertão tem dois vieses, e um deles é a geladeira vazia, em virtude de sobreviver por meio somente da venda de suas esculturas, necessitando executar malabarismos para garantir a própria subsistência. Já o instrumentista, por sua vez, expressa que realiza mais apresentações em outras regiões do que na sua (o sertão). Segundo o instrumentista, consegue viver somente de sua arte, mas para isso precisa ir para fora de casa. Nessa perspectiva, é perceptível a não valorização da expressão artística sertaneja na própria região, apesar da grande presença. Os artistas transparecem essa vivência por múltiplos caminhos: o escultor, por exemplo, ao se definir como um mandacaru — um cacto típico da região cuja principal característica é a resistência —, encarna a força e a dureza de quem sobrevive no sertão. Semelhantemente, o instrumentista define-se como um camaleão que, para sustentar-se e levar sua arte além do território de origem, precisou adaptar-se com maestria. Entretanto, a arte como atividade econômica entre alguns desafios e esses são múltiplos, desde a falta de orçamento à de matéria-prima, como relata o escultor. Ao relatar sobre o processo de transformação para trazer ao público, a drag montada, ela explicita a questão orçamentária, dizendo: “Então, a inspiração é o que eu tenho no meu guarda-roupa. Não é que eu digo ‘Ah, eu quero fazer um show igual aquela menina ali e eu tenho que ter uma roupa igual aquela’. Eu não vou ter cacife para fazer aquilo, então a gente vai adaptando”. Nesse trecho, é trazido à luz a questão financeira de



montagem da arte drag, essa que custa muito trabalho, tempo e dinheiro. Contudo, somente o dinheiro não resolve todos os desafios enfrentados. O escultor quando questionado sobre a dificuldade de ser artista do sertão de imediato responde “escassez de matéria-prima”. Ele não usa qualquer madeira para suas esculturas e ela não é encontrada facilmente, além da responsabilidade ambiental de não derrubar as árvores, uma conexão com a natureza de seu viver no sertão alagoano. Algo relatado pelos outros artistas entrevistados, o escultor e a drag, mas que vem de um lugar diferente quando falado pelo instrumentista, é a falta de valorização. Ele traz um ritmo diferente do forró que, segundo um levantamento da Agência Tutu que analisou as buscas do YouTube Brasil, entre o período de um mês, o termo forró foi o mais procurado na maioria dos estados nordestino, mostrando que o público tem mais adesão a esse estilo, gerando um desinteresse em outros estilos musicais, o que não valoriza os artistas de outros gêneros musicais. Assim, fica claro que ser artista no sertão é antes de tudo ser resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as produções artísticas no território do sertão nordestino surgem por meio de enorme esforço, visto que não há grande adesão à arte produzida na região pela maior parte da comunidade sertaneja. Isso ocorre porque a acessibilidade a essas produções é facilitada sobretudo para indivíduos pertencentes a camadas sociais mais privilegiadas (Araújo; Carvalho, 2019). Nesse prisma, o artista sertanejo dedica bastante tempo na produção de suas obras, assim como o escultor manifestou ao ser entrevistado, em que ele passa dias na coleta do material para produzi-las. Ademais, a carência de políticas públicas dificulta o movimento artístico da região, resultando em uma escassez de criação de quaisquer tipo de arte, reforçando o estereótipo negativo estampado em obras cinematográficas sobre o território sertanejo, disponibilizadas geralmente em meios de fácil acesso, como canais televisivos, com as telenovelas, e plataformas de *streaming*, com séries e filmes (Sousa; Marcolino, 2016). Dessa forma, percebe-se que as produções artísticas do sertão nordestino constituem-se de maneira profundamente vinculada ao território, carregando em sua bagagem sociocultural uma memória coletiva populacional. Apesar dos obstáculos da arte do sertão, essas expressões resistem e se afirmam como símbolos de identidade sertaneja. Nesse contexto, é visível que a arte como



atividade econômica no sertão dificilmente se mantém. Ainda assim, ela é essencial para preservar a história do sertão nordestino e de quem o habita, revelando não só narrativas construídas pela perspectiva do outro, mas sobretudo a história contada pelo próprio sertanejo, de modo a desconstruir os preconceitos sobre a região. Esses preconceitos são quebrados quando se vê manifestações da arte sertaneja além das convencionais, como os cordéis e as músicas de forró. Uma demonstração é quando o instrumentista toca um estilo único chamado de Jazz Rock Nordeste, e a drag, que a introduz em uma das manifestações mais populares da cultura nordestina, a quadrilha. Além disso, como disse Ariano Suassuna, a arte é o testemunho mais profundo da identidade de um povo.

PALAVRAS-CHAVE

Arte. Artista. Nordeste. Sertão. Sertanejo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, David Ferreira de; CARVALHO, Thiago Henrique de Almeida. “O amor pela arte”: uma análise sociológica do perfil sociodemográfico do público do Museu Cais do Sertão, RECIFE/PE. In: **XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología**. Asociación Latinoamericana de Sociología, 2019. Disponível em: <https://cdsa.aacademica.org/000-030/896>. Acesso em: 11 set. 2025.

BENTO, J. L. S. **A Companhia Traquejo e o teatro no sertão do Araripe**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

BESSA, N. S. **Projeto Rastro**: seguindo um percurso artístico no Sertão do Ceará. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual do Ceará, 2018.

COSTA, D. R. da S. **SerTãoVida em cena**: A busca por um solo poético caipira e sertanejo. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2022.

GUERRA, P. **Sul, Sertão e Flores**: uma propedêutica necessária para compreender as manifestações artísticas contemporâneas do Sul Global. Anos 90, [S. l.], v. 29, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/120373>.

MENEZES, Clara. **SertãoPunk**: um movimento que reflete sobre o Nordeste plural do futuro. O Povo, 21 maio 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2022/05/21/sertaopunk-um-movimento-que-reflete-sobre-o-nordeste-plural-do-futuro.html>. Acesso em: 11 set. 2025.



REIGOTA, M. (2016). **Aspectos teóricos e políticos das narrativas**: ensaio pautado em um projeto transnacional. In R. Cordeiro, & L. Kind (Orgs.), *Narrativas, gênero e política* (pp. 49-66). Curitiba: CRV.

SANTOS, Ricaldo Silva; LIRA, Daniel Rodrigues de; CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. O semiárido e o sertão nordestino na formação do território brasileiro. **Revista GeoNordeste**, v. 34, n. 2, p. 112-129, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/geonordeste/article/view/18664>. Acesso em: 11 set. 2025.

SOUZA, João Eudes Portela de; MARCOLINO, Rafaela Ricardo Santos. A representação da identidade regional do Nordeste na telenovela. **Temática**, João Pessoa, Ano XII, n. 06, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/29239>. Acesso em: 11 set. 2025.

TODERO, L. N. **De Canudos a Veneza**: o projeto terra do artista plástico Juraci Dórea. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade Federal da Bahia, 2004.

VAZ, C. B. N. **Os sertões pelos sertanejos**: identidade, representação e regionalização nos territórios de identidade Sertão Produtivo e Sertão do São Francisco. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal Da Bahia. Instituto de Geociências, 2016.

VENÂNCIO, R. **Superfícies imaginadas**: fotografia, ruínas e iminências no sertão cearense. Tese (Doutorado em Artes). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2017.